

Ao Sr. Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Jaru, Estado de Rondônia.



Eu, AZENAIR MACARIO DE OLIVEIRA FILHO, brasileiro, casado, médico, CPF nº 510.390.282-68, residente e domiciliado na rua Costa Rica, nº 4677, bairro Embratel, na cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia, utilizo desta com o objeto de oferecer **DENUNCIA** contra o vereador Edvaldo Oliveira, conhecido politicamente por "BADUSSON", brasileiro, estado civil ignorado, residente e domiciliado em Jaru-RO.

BREVE SINTESE DOS FATOS

No dia 29/12/2019, iniciei minha jornada de trabalho as 07h no Hospital Municipal Sandoval de Araújo Dantas.

Os trabalhos seguiam normalmente, sendo que o plantão contava com equipe de médicos composto por minha pessoa, que sou médico clínico geral, e do Dr. Lucas e Dr. Mário Maia.

A divisão de tarefas seguiu da seguinte forma:

- Dr. Lucas iniciou realizando visita na clínica médica e pediátrica dos pacientes internados;
- Dr. Mario Maia iniciou realizando atendimento ambulatorial;
- Dr. Azenair iniciou realizando atendimento na emergência e observação.

Por volta das 10h da manhã o Dr. Mário Maia teve de acompanhar paciente em deslocamento para a cidade de Cacoal, monitorando vítima de traumatismo crânio encefálico.

Ordinariamente, em ocasiões semelhantes, os pacientes de atendimento ambulatorial passam a ser atendidos pelo médico da emergência, obedecendo a disponibilidade deste, e pelo médico que iniciou as visitas dos pacientes internados, quando do término deste último.

Por volta das 11:45 eu estava na sala de observação quando ouvi pessoa falando em tom alterado na sala de emergência, momento em que me dirigi àquele local.

Chegando na sala de emergência, que fica ao lado da sala de observação, visualizei uma pessoa falando alto, em tom alterado, chamando a atenção dos servidores do hospital, alegando que "o povo tinha de ser atendido, porque não pode ficar atendendo só as emergências".

Ato contínuo, o mesmo veio até minha pessoa, me deu "3 (três) tapinhas nas costas", afirmando: "Faz seu servicinho aí Dr.".

Na ocasião respondi educadamente a aludido cidadão, afirmando que atenderia normalmente os pacientes de emergência e que após atenderia os ambulatoriais.

Referida pessoa, em tom alterado, falado alto, me disse: "Vai atender todo mundo, senão vou ligar para a secretária Tatiane e você vai ver só", me dando às costas e saindo da sala, indo em direção à sala de recepção e medicação.

Continuei a atender normalmente os pacientes.

Teve uma paciente que atendi, de nome Leyd Dayany Segá Prado, com dor abdominal e suspeita de coledolitíase, em que a encaminhei para a sala de medicação.

Chegando lá, aludida paciente, devido a confusão e barulho decorrente de atos do cidadão, o qual os servidores me informaram que seria um vereador, teve uma baixa de pressão e perdeu os sentidos (desmaiando), retornando para a emergência socorrida pela equipe do hospital.

Na sequência, quando eu realizava os atendimentos aos pacientes de emergência, o vereador se dirigiu até minha pessoa, interrompendo meu trabalho, me interpelando a respeito de um paciente que eu havia atendido anteriormente, e que estava com um ferimento no pavilhão auricular, sendo que passei medicação e emiti um Atestado Médico de 1 dia, liberando-o.

Nesta ocasião, o vereador passou a registrar com o celular.

Afirmou para minha pessoa que eu deveria ter dado Atestado de mais 1 dia, ou seja, de 2 dias, alegando que o paciente trabalha em câmara fria com abafador no ouvido.

Afirmar ao mesmo que a conduta médica era essa, e que eu iria falar com o paciente sobre isso, momento em que o vereador falou que ele tinha procuração do paciente, que tinha votado nele, e que estava cobrando o direito do paciente.

Afirmar que o paciente era "de maior" e que respondia pelo mesmo, e que eu iria conversar com o mesmo.

O vereador disse que eu o teria respondido com falta de educação, o que em nenhum momento assim o fiz, muito pelo contrário, pois quem atuou com falta de respeito com todos, desde o início, foi o vereador, pois o mesmo invadiu espaço de emergência do hospital, local em que deve ser preservado para segurança, higiene e proteção contra contaminação biológica.

A partir de então o vereador voltou a falar alterado, afirmando que eu deveria fazer meu trabalho, atender a todos, e que ele é que tinha resolvido os problemas do Hospital, tendo ligado pra Tatiane que mandou outro médico, o que não é verdade, pois o médico já estava no Hospital, ou seja, era o Dr. Lucas.

Continuou o vereador a gritar corredor adentro do hospital, desrespeitando a todos, causando confusão, tumulto e impedindo o bom andamento dos trabalhos, até que chegou a polícia militar que realizou registro policial dos fatos.



Esclareço que na ocasião em que atendi o paciente do ouvido, Sr. Tainan Felipe da Silva, me recorde que o mesmo me informou que teria levado tapa no ouvido de uma namorada a mais ou menos 6 meses.

Em razão disso, identifiquei a necessidade de tratamento a longo prazo, tendo emitido receita de medicação, orientei a procurar um otorrino, mas que não havia nenhuma restrição para que o mesmo retornasse ao trabalho no dia seguinte, razão pela qual emiti o atestado de 1 dia, e que, caso não houvesse melhora, que ele retornasse no dia seguinte.

Após a visita da polícia militar, os trabalhos no Hospital seguiram normalmente, com o atendimento a todos, tanto que no dia foram atendidos cerca de 130 (cento e trinta) pacientes até as 16 horas.

Esclareço ainda que me senti demasiadamente constrangido na ocasião, ofendido em meu íntimo, ainda mais quando prezo pelo bom atendimento a todas as pessoas, buscando sempre atender a todos, com cuidado, atenção, amor e carinho, na busca sempre pela melhoria do estado de saúde.

DO PEDIDO

Assim, considerando os abusos do vereador, do constrangimento que sofri, da total falta de decoro do mesmo, que chegou até a causar danos em paciente no Hospital, apresento denuncia para que o mesmo responda por seus atos e seja punido na forma da Lei.

Rol de Testemunhas:

1) LEYD DAYANY SEGA PRADO, CPF 022.740.132-84, residente na rua Adalberto Costa da Beira, nº 3809, setor 06, Jaru/RO;

2) MARCLEIDE SILVA FERREIRA, brasileira, casada, enfermeira, podendo ser encontrada no Hospital Municipal de Jaru/RO.

Jaru/RO, 14 de janeiro de 2020.


AZENAIR MACARIO DE OLIVEIRA FILHO



BOLETIM DE OCORRENCIA PMRO
(Termo Circunstanciado)

1. N. DO PROTOCOLO:

3052500627

Data/Hora: 29/12/2019 12:00:00

2. FATO COMUNICADO:

- 1- Perturbacao Perturbacao do trabalho ou sossego alheios (Vítima)
- 2- Contra a pessoa Ameaca (Vítima)

3. DADOS DO ENVOLVIDO:

Nome: AZENAIR MACARIO DE OLIVEIRA FILHO
CPF: 51039028268

4. RELATO DO ENVOLVIDO:

Estava fazendo o atendimento normal na emergencia, acredito que por conta da saida do outro medico para acompanhar um paciente, aglomerou a quantidade de pessoas na recepcao, coisa que ja era de esperar. Trabalho diretamente na emergencia e atendendo todas situacoes, quando tem muitos pacientes dou prioridade para os casos mais graves. Eu estava atentando uma crianca, quando o Vereador EDIVALDO DE OLIVEIRA entrou exigindo atendimento para uma paciente, ele falou algumas coisas no qual me senti ofendido, devido estar no meu ambiente de trabalho, local este que exijo respeito. O vereador tambem me pediu para aumentar um dia a mais no atestado de um paciente, porem nao havia nenhuma necessidade para tal fato, entao ele se exaltou falando coisas com tom de ameaca, como se fosse causar minha demissao. Lembrando que todo procedimento foi feito com a supervisao do vice diretor do hospital DIEGO RAPHAEL PEREIRA DA SILVA.

5. IMP BOLETIM DE OCORRENCIA:

Prezado(a) Cidadao(a);

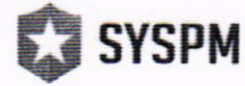
O seu comprovantes de envolvimento estara disponivel, para impressao, atraves do endereço portalcidadao.sesdec.ro.gov.br.

Para imprimi-lo, sera necessario informar o N. do protocolo 1577644541729, e a chave de acesso 5067577077.

2- do me
o cliente
3- uram
4- Os grouta
5- Copia dos
6- testemunha
7- dia dos hoem
8- leanta
9- do ates
10- (loc) 3



Rondônia
Polícia Militar



CERTIDÃO DE OCORRÊNCIA

A Autoridade Polícia Militar abaixo discriminada no uso de suas atribuições legais resolve: Fornecer, conforme requerimento da parte interessada, a presente "CERTIDÃO DE OCORRÊNCIA", cujo conteúdo não tem qualquer valoração dos fatos, danos ou responsabilidades, e sim apenas caráter meramente informativo, limitando-se a transcrever integral e fielmente os exatos termos e dados que constam do registro original de cadastramento e atendimento de ocorrência, constante de nossa Central Regional de Emergências.

OCORRÊNCIA NÚMERO: 3057500627

DATA E HORA: 29/12/2019 13:00:09

LOCAL: Av florionopolis, 1710, SETOR 07 - JARU

NÚMERO DO PROTOCOLO: 1577640012849

CHAVE DE ACESSO: 6810181576

PESSOAS ENVOLVIDAS:

| Nome | Idade | Qualificação | Encaminhamento |
|--|-------|--|---------------------|
| ⁶ M PDI W AZENAIR MACARIO DE OLIVEIRA FILHO | 41 | Vítima - (Perturbação do trabalho ou sossego alheios) | Hospital |
| DIEGO RAPHAEL PEREIRA DA SILVA | 26 | Vítima - (Ameaça) Testemunha - (Perturbação do trabalho ou sossego alheios) | Permaneceu no local |
| EDIVALDO DE OLIVEIRA ³ BADI | 42 | Testemunha - (Ameaça) Autor - (Perturbação do trabalho ou sossego alheios) | Permaneceu no local |
| | | Autor - (Ameaça) | |

HISTÓRICO DA OCORRÊNCIA:

INFORMAÇÃO INICIAL:

Ocorrência criada manualmente via dispositivo mobile

DESCRIÇÃO DO ATENDIMENTO:

Esta guarnição foi acionada através da central de operações para verificar uma situação de perturbação do trabalho no hospital municipal, chegando no local foi constatado a veracidade dos fatos, em contato com o Sr. DIEGO RAPHAEL PEREIRA DA SILVA que nos relatou o seguinte. Por volta das 12h tínhamos 3 médicos clínico geral plantonistas, porém um viajou para Cacoal acompanhando um paciente grave, outro fazendo a visita médica e o Azenair atendendo na emergência, enquanto isso chegou o vereador Edivaldo alterado e gravando nos corredores dizendo que não tinha médico atendendo e criando tumulto e deixando os pacientes e toda a equipe exaltados e procurei o mesmo e informei da atual situação da equipe médica ele não deu muita atenção e continuou fazendo filmagens, não satisfeito com a situação que tinha feito na frente do hospital e se dirigiu a emergência onde estava o Dr Azenair e começou a gritar com o mesmo, intimidando toda a equipe e deixando também os pacientes mais graves exaltados, após isso ele retornou para os corredores abordou um paciente e foi junto com ele até a

emergência dizendo que estava esperando desde 8h da manhã, após isso peguei a ficha do paciente e consta que ele deu entrada as 10h da manhã e mesmo tendo situações mais graves na emergência, porém já estabilizado, o médico atendeu o referido paciente e lhe deu um dia de atestado, após o atendimento retorna a emergência vereador junto ao paciente filmando exaltado e exigindo que o médico colocasse dois dias de atestado e não apenas um, então o médico não vendo necessidade se recusou a trocar o atestado, após isso o vereador entrou em discussão e criou mais tumulto no setor de emergência. Em contato com o médico, o mesmo disse que se sentiu ofendido e ameaçado pelo Vereador Edivaldo, então pediu pra chamar a polícia militar para registrar um boletim de ocorrência. Já em contato com o Vereador Edivaldo, o mesmo disse que não se exaltou e que apenas exigiu o direito de cidadão, conforme relato anexado. Foram coletados os relatos das partes envolvidas para confecção desta ocorrência.